FOLHA DE GUARULHOS
Desde 1936 A Voz de Guarulhos

Guarulhos realiza semana de mobilização contra a dengue entre 14 e 19 de novembro

Ações educativas percorrerão CEUs, feiras livres e diferentes regiões da cidade para orientar a população sobre a prevenção e o combate ao mosquito Aedes aegypti Pág. 2

Conservatório de Guarulhos promove recital gratuito de piano e música de câmara



Apresentação será realizada em 19 de novembro, na Biblioteca Monteiro Lobato, com repertório de grandes compositores da música erudita Pág. 2

Fernanda Montenegro e artistas da TV apoiam campanha pelo fim das jornadas de 12 horas no audiovisual Pág. 3



Pará decreta emergência ambiental e climática devido à estiagem e ao risco de incêndios Pág. 4



AIE prevê queda na demanda global por petróleo em 2026, mas aponta reequilíbrio do mercado

Medida tem validade de 120 dias, suspende autorizações para queimadas em 31 municípios e prevê reforço das equipes de combate ao fogo Pág. 5

GUARULHOS

Conservatório de Guarulhos promove recital gratuito de piano e música de câmara

A classe de piano erudito do Conservatório Municipal de Artes de Guarulhos e o Grupo de Câmara do projeto Prática de Música de Câmara realizam, na próxima quinta-feira (19), às 19h, um recital gratuito no auditório da Biblioteca Monteiro Lobato, no Centro. A apresentação reúne trabalhos desenvolvidos pelos alunos ao longo do semestre e tem classificação livre.

O repertório inclui obras de Bach, Haydn, Clementi, Czerny, Beethoven, Mendelssohn, Schumann, Chopin, Grieg, Villa-Lobos e Prokofiev. Durante o recital, a professora e coordenadora Isabel Kanji apresentará ao público as relações entre mestres e aprendizes que marcaram a história da música e a transmissão do conhecimento entre gerações.

Além das apresentações de piano solo, o Grupo de Câmara interpretará um trio de Haydn. Os ingressos serão distribuídos gratuitamente no local, a partir das 18h, uma hora antes do concerto. O auditório possui capacidade para 120 pessoas. Como contribuição voluntária, o público poderá doar 1 kg de alimento não perecível, destinado ao Fundo Social.

O evento é promovido pela Prefeitura de Guarulhos, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo e do Conservatório Municipal de Artes.

Serviço

- **Evento: Recital da Classe de Piano Erudito e Prática de Música de Câmara**
- Data: 19 de novembro (quinta-feira)
- Horário: 19h às 20h
- Local: Auditório da Biblioteca Monteiro Lobato
- Endereço: Rua João Gonçalves, 439 – Centro, Guarulhos
- Classificação: Livre
- Ingressos: Gratuitos, distribuídos a partir das 18h
- Capacidade: 120 lugares
- Doação voluntária: 1 kg de alimento não perecível para o Fundo Social
- Informações: (11) 2087-7440



Guarulhos realiza semana de mobilização contra a dengue entre 14 e 19 de novembro

Guarulhos promove, entre este sábado (14) e quinta-feira (19), a Semana de Mobilização contra a Dengue. Organizada pela Secretaria da Saúde, a iniciativa contará com atividades educativas em diferentes regiões da cidade, com orientações sobre a eliminação de criadouros do Aedes aegypti, mosquito transmissor da dengue, Zika e chikungunya.

Nos Centros Educacionais Unificados (CEUs), as crianças poderão acompanhar o espetáculo de fantoches "Teatro da Belinha contra a Dengue", que utiliza linguagem lúdica para ensinar como identificar e eliminar recipientes que acumulam água e favorecem a reprodução do mosquito.

A programação também inclui tendas informativas nas feiras livres, com exposições sobre o ciclo de vida do Aedes aegypti, amostras de larvas, distribuição de materiais educativos e atendimento de agentes de saúde para esclarecer dúvidas da população.

A mobilização começa neste sábado (14), durante o GRU Cidadania, no CIC Guarulhos, no Jardim Maria de Lourdes. As atividades continuam na segunda-feira (16), no CEU Pimentas, e seguem até quinta-feira (19), com ações em outras unidades e feiras livres.



Programação

- 14/11 (sábado): GRU Cidadania – CIC Guarulhos, Estrada do Capão Bonito, 53, Jardim Maria de Lourdes.
- 16/11 (segunda-feira): CEU Pimentas.
- 17/11 (terça-feira): CEU Bonsucesso e feira livre da Avenida Mem de Sá, Jardim Vila Galvão.
- 18/11 (quarta-feira): CEU Continental e feira livre da Praça dos Aviadores, Jardim Jovaia.
- 19/11 (quinta-feira): CEU Vila São Rafael e feira livre da Rua Juarez Távora, Jardim São João.

A Secretaria da Saúde reforça que a participação dos moradores é fundamental para prevenir a doença. A eliminação de água parada em pneus, garrafas, vasos e outros recipientes deve fazer parte da rotina para impedir a proliferação do mosquito e proteger a população.

ENTRETENIMENTO

Fernanda Montenegro e artistas da TV apoiam campanha pelo fim das jornadas de 12 horas no audiovisual

A atriz Fernanda Montenegro aderiu à campanha que reivindica o fim das jornadas de 12 horas no setor audiovisual. Com a mensagem “Estamos cansados”, ela se juntou a outros artistas, como José de Abreu, Camila Pitanga, Humberto Carrão e Carolina Dieckmann, que manifestaram apoio ao movimento.

A mobilização ganhou visibilidade na segunda-feira (9), quando atores ligados à Globo publicaram imagens segurando claquetes e utilizando a hashtag #PeloFimDas12h, em defesa de melhores condições de trabalho no setor.

José de Abreu também divulgou um vídeo em apoio à iniciativa. O ator afirmou que a situação precisa ser discutida pelos profissionais e questionou as jornadas que podem chegar a 60 horas semanais. Segundo ele, a atual dinâmica de trabalho não pode continuar sem mudanças.

Camila Pitanga, em publicação conjunta com Sérgio Guizé, destacou que a rotina profissional não deve comprometer a vida pessoal. “Jornada justa já! Pelo fim das 12 horas! A vida não pode ser só trabalho”, escreveu. Caroline Abras e Carolina Dieckmann também defenderam condições mais justas para os trabalhadores do audiovisual.

A campanha envolve não apenas atores, mas também profissionais responsáveis por diferentes etapas das produções, como assistentes de direção, figurinistas e camareiras. O movimento questiona a adoção de diárias de 12 horas em gravações de filmes, novelas, séries e comerciais.

Segundo os participantes, o período previsto pode ser ultrapassado quando são considerados os horários de preparação, encerramento das gravações e deslocamentos. Na prática, jornadas inicialmente estabelecidas em 12 horas podem chegar a 14, 18 horas ou até mais.

O ator Ênio Cavalcante também chamou a atenção para a realidade dos profissionais que trabalham atrás das câmeras, ressaltando que a paixão pela profissão não deve justificar jornadas exaustivas. A mobilização busca ampliar o debate sobre limites de trabalho e condições mais dignas para todos os envolvidos nas produções.



MEIO AMBIENTE

Pará decreta emergência ambiental e climática devido à estiagem e ao risco de incêndios

O governo do Pará decretou, na quarta-feira (11), situação de emergência ambiental e climática em razão da estiagem severa e do aumento do risco de incêndios florestais, agravado pelo fenômeno El Niño. A medida, estabelecida pelo Decreto nº 5.767 e assinada pela governadora Hana Ghassan Tuma (MDB), tem validade de 120 dias, podendo ser prorrogada.

Com a decisão, os órgãos estaduais ficam autorizados a intensificar ações de prevenção e combate ao fogo em áreas florestais, comunidades e atividades produtivas, além de realizar remanejamentos operacionais e logísticos para atender às regiões afetadas.

Durante a vigência do decreto, ficam suspensas as permissões e autorizações para o uso do fogo. Também estão proibidas queimadas destinadas à limpeza e ao preparo de áreas, ao manejo de pastagens e à eliminação de resíduos vegetais.

A restrição abrange 31 municípios: Santarém, Prainha, Medicilândia, Uruará, Placas, Belterra, Mojuí dos Campos, Aveiro, Rurópolis, Portel, Moju, Pacajá, Itaituba, Altamira, Óbidos, Monte Alegre, Almeirim, Anapu, Tailândia, Chaves, São Félix do Xingu, Novo Progresso, Novo Repartimento, Alenquer, Juruti, Muaná, Oriximiná, Porto de Moz, Curralinho, Senador José Porfírio e Bagre.

O descumprimento das determinações poderá resultar em sanções penais, civis e administrativas para pessoas físicas e jurídicas.

A norma estabelece algumas exceções à proibição, como ações de prevenção, treinamento e combate a incêndios realizadas por órgãos competentes, além de queimadas prescritas previamente autorizadas pelo órgão ambiental.

Também são permitidas atividades de pesquisa científica autorizadas, medidas de controle de pragas e doenças em plantas, quando tecnicamente necessárias, e o uso do fogo na agricultura de subsistência por povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais e agricultores familiares, conforme as condições previstas no decreto.



ECONOMIA

AIE prevê queda na demanda global por petróleo em 2026, mas aponta reequilíbrio do mercado

A demanda global por petróleo deve cair 2,7 milhões de barris por dia (bpd) em 2026, alcançando 102,3 milhões de bpd, antes de voltar a crescer em 2027. A projeção é da Agência Internacional de Energia (AIE), que divulgou relatório mensal nesta sexta-feira (13) e apontou sinais de reequilíbrio no mercado internacional.

Segundo a agência, a retração deve perder intensidade no fim do ano. No segundo e terceiro trimestres, a queda média foi de 4,4 milhões de bpd na comparação anual. Para 2027, a expectativa é de crescimento de 2 milhões de bpd, impulsionado principalmente pelas matérias-primas utilizadas na indústria petroquímica, como GLP, etano e nafta, que devem responder por cerca de 80% da expansão.

Pelo lado da oferta, a produção mundial aumentou 2,3 milhões de bpd em outubro, chegando a 105,4 milhões. Para 2026, a AIE estima uma redução média de 4,8 milhões de bpd na oferta global. Em 2027, porém, a produção deverá se recuperar, com crescimento projetado de 6,6 milhões de bpd, alcançando 108,1 milhões.

O setor de refino também apresentou desaceleração. A atividade das refinarias caiu 1,3 milhão de bpd em outubro, na comparação com setembro, atingindo 81,3 milhões de bpd. A previsão é de recuperação nos próximos meses, com a carga global chegando a 84,7 milhões de bpd em dezembro.

Os estoques mundiais observados aumentaram 52 milhões de barris em outubro, primeira alta desde junho. O crescimento foi impulsionado principalmente pelo petróleo armazenado em navios, enquanto os estoques em terra continuaram em queda. Na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), as reservas recuaram 47 milhões de barris. Com a recuperação da oferta, os preços internacionais também apresentaram recuo. Segundo a AIE, o Brent no mercado físico caiu 32%, passando de US$ 136 por barril, no início de outubro, para aproximadamente US$ 93.

A agência avalia que o mercado começa a apresentar sinais de reequilíbrio, com a oferta superando a demanda pela primeira vez desde o início da guerra com o Irã. A expectativa é de retorno ao superávit no quarto trimestre de 2026 e maior formação de estoques em 2027. Entretanto, os ataques ao transporte marítimo continuam representando riscos para a segurança das rotas comerciais e para a recuperação do abastecimento mundial.



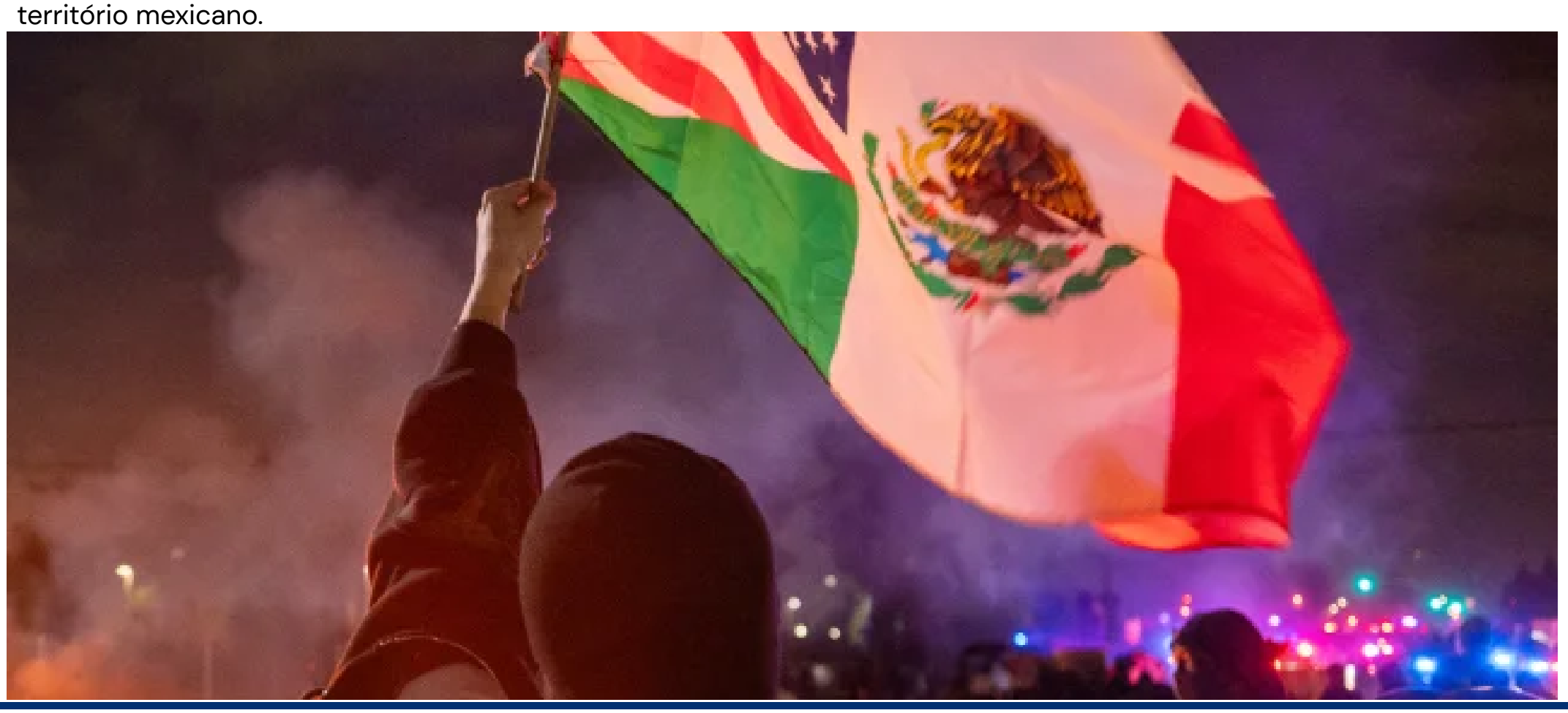
POLÍTICA

Trump ameaça dobrar tarifas sobre produtos do México por causa de caravanas de imigrantes

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaçou dobrar imediatamente as tarifas sobre produtos mexicanos caso o país não impeça a passagem de caravanas de imigrantes em direção à fronteira americana. A declaração foi publicada nesta quinta-feira (12), na rede social Truth Social, onde o republicano afirmou que grandes grupos estariam se formando para iniciar uma marcha ilegal pelo território mexicano.

"O México deve detê-los, agora, e, se não o fizer, as tarifas sobre o México serão imediatamente dobradas", escreveu Trump. Segundo o presidente, o governo mexicano, a Patrulha de Fronteira dos Estados Unidos, o Serviço de Imigração e Alfândega (ICE) e o governador do Texas, Greg Abbott, já foram informados sobre a ameaça. "Não haverá clemência", acrescentou.

Trump também relacionou o movimento migratório ao resultado das recentes eleições legislativas de meio de mandato, nas quais os republicanos sofreram derrotas. Na publicação, afirmou que a suposta "invasão" dos Estados Unidos estaria recomeçando e voltou a atribuir parte do resultado eleitoral ao fato de seu nome não constar nas cédulas de votação.



FOLHA DE GUARULHOS
Desde 1936 A Voz de Guarulhos

Colunista: Cristiano Medina da Rocha
Agência de notícias: Agência Estado
Diagramação e Arte: Beatriz Micolichi
Diretor de Redação: Eduardo Vivan

Telefone (11) 94488-3333
Site: www.folhadeguarulhos.com.br
Redes Sociais: Instagram: @folha.de.guarulhos

Editado e distribuído por: **EMPRESA JORNALÍSTICA ATLAS GUARU LTDA**
CNPJ: 08.630.197/0001-54
Sede: Rua Silvestre Vasconcelos Calmon, 51, Guarulhos/SP, CEP 07020-001

DENÚNCIAS
redacao@folhadeguarulhos.com.br
(11) 94488-3333

Artigo

A terra fica, a vida não

A carroça perde velocidade na subida. É domingo, 24 de agosto de 1919. Abílio Soares deixou a Fazenda Cumbica e segue para a estação de Guarulhos, de onde pretende voltar a São Paulo. José Felix conduz o animal. O caminho é conhecido; o perigo, não. Por volta das onze e meia, um disparo de espingarda interrompe a viagem.

O estampido assusta o burro, que dispara pela estrada. Na carroça, Abílio está atingido no rosto, no pescoço e no peito. José Felix também foi ferido. O veículo percorre cerca de trezentos metros e chega a um armazém. Ali termina a correria. O fazendeiro já está morto. O funcionário sobrevive. O trem seguirá seu caminho; um passageiro jamais chegará à estação.

Abílio tinha 68 anos, nascera em Portugal, naturalizara-se brasileiro e fora vereador em São Paulo. Era dono de terras, entre elas a Fazenda Cumbica. Seus bens ocupariam páginas de inventário. Naquela manhã, suas propriedades foi incapaz de lhe assegurar a distância entre a estrada e o trem.

No armazém estava João de Siqueira Bueno, conhecido como João Invernada, proprietário da fazenda vizinha. Segundo os relatos colhidos na investigação, ele se encontrava ali antes do disparo. A ironia era sombria: o homem apontado como mandante estava onde chegaria a vítima.

A polícia investigou ameaças anteriores e procurou o autor do tiro. Uma particularidade chamou a atenção: a espingarda de grosso calibre e o emprego de pólvora branca. A pista levou a João de Sant'anna Ferreira, apontado como executor. A rotina de Abílio também era conhecida: chegava aos sábados e regressava aos domingos. O hábito que facilitava a viagem facilitara a emboscada.

Por trás da arma havia uma disputa entre as fazendas Cumbica e Invernada. As divisas alimentavam o conflito. O jornal O Combate noticiou a denúncia contra os acusados e registrou que Bueno perdera bens, por penhora, em favor de Abílio, numa demanda por terras. A divergência que cabia nos autos terminara atravessando o corpo de um homem.

Outra ironia: a Fazenda Cumbica integrava o território onde hoje se encontra o aeroporto internacional. Onde se anunciam partidas para tantos destinos, houve um homem cujo regresso foi interrompido para sempre. As paisagens mudam com mais facilidade do que certas paixões.

A ganância sabe medir terrenos e desaprende a medir consequências. Convence-se de que uma cerca vale mais do que uma existência; depois chama essa monstruosa diferença de defesa dos próprios interesses. A terra, que nada pediu, recebe o sangue. À família cabe receber a notícia.

Mais de um século depois, a morte do advogado Renato Gomes Nery, baleado em Cuiabá em julho de 2024, devolve hoje atualidade àquela estrada de Guarulhos. Segundo a acusação, o assassinato foi encomendado em razão de uma disputa judicial por terras em Mato Grosso.

A apuração das responsabilidades pertence à Justiça. A dor dos familiares já existe, independentemente do calendário dos julgamentos.

Entre os dois casos há décadas de transformações e a permanência de uma profunda ferida: converter uma vida em obstáculo patrimonial. O que se perde num assassinato não se resume ao nome retirado de uma escritura. Perdem-se conversas que ainda aconteceriam , aniversários, reconciliações, o direito singelo de voltar para casa.

Abílio não alcançou o trem. Renato não pôde continuar seu dia de trabalho. Para suas famílias, o tempo passou a carregar uma ausência que nenhuma propriedade poderia compensar. Defender as vítimas é exigir justiça e reconhecer que a saudade não aceita indenização em hectares.

A terra permanece. Pode mudar de dono, de cerca e de preço. Uma vida, quando arrancada, deixa um lugar que ninguém ocupa. Passado mais de um século, essa deveria ser a medida de nossa humanidade: compreender que nenhum chão vale a pessoa que deixa de pisá-lo.



Cristiano Medina da Rocha
Advogado, professor, empresário e colunista da Folha de Guarulhos